

Algumas Estratégias e Estilos de Aprendizagem

Abreu, V.A¹, Doering, L.R²

¹ Vanessa De Azeredo Abreu, Matemática, UFRGS
² Luisa Rodriguez Doering(orientadora)

PROJETO

O projeto teve como objetivos centrais acompanhar o processo de conscientização e superação dos erros, e o desenvolvimento de uma autonomia por parte dos alunos na identificação de suas dificuldades e necessidades de estudo. Adotando-se como dinâmica encontros semanais individuais com cada um dos participantes do projeto. Os alunos eram convidados a realizar testes e provas do semestre anterior, e em seguida, a explicar o raciocínio desenvolvido.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

No artigo Estilos de Aprendizagem Matemática, Frota discute os conceitos de estratégias de aprendizagem e estilos de aprendizagem, apresentando os resultados da análise de entrevistas conduzidas com 19 alunos. Tais análises permitiram identificar 31 sinalizadores de estilos de aprendizagem denominados, **teórico-prático**, **prático-teórico** e **incipiente**. Três alunos são destacados com vistas a exemplificar o processo de classificação dos estilos de aprendizagem.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A partir das categorias listadas por Frota(2004), e das estratégias de estudo apresentadas pelos alunos que foram acompanhados, analisou-se os estilos de aprendizagem de três destes alunos. Para que pudéssemos classificá-los nos estilos descritos acima, selecionou-se os sinalizadores que melhor se adequavam aos dados coletados, fazendo-se algumas modificações quando necessário. Os alunos escolhidos para representar as três categorias serão aqui identificados como aluno A, aluno B e aluno C.

ALUNO A

1. Busca com desenvoltura uma teoria no livro, ou no caderno;
2. Apoia-se em definições teóricas e nas propriedades estudadas;
3. Apresenta o hábito de escrever o conceito teórico que está sendo utilizado ao resolver um exercício;
4. Sugere situações alternativas, indo além do proposto pelo problema;

Os aspectos descritos acima e a predominância de alguns sinalizadores, nos levaram à classificá-lo num estilo **teórico-prático**.

ALUNO B

1. Apresenta um método de estudos bem definido, o qual melhor se adequa as suas necessidades e interesses;
2. Não se prende muito à teoria;
3. Apoia-se em exemplos, pois se sente mais seguro a partir do momento em que, o processo de resolução dos exercícios se torna mais mecânico, mais imediato.

Os aspectos descritos acima e a predominância de alguns sinalizadores, nos levaram à classificá-lo num estilo **prático-teórico**.

ALUNO C

1. Faltam-lhe conhecimentos anteriores essenciais ao avanço dos estudos de Cálculo;
2. A entonação da fala nos mostra insegurança para resolver os exercícios e incerteza das respostas ou resoluções;
3. O aluno se mostrou seguidamente reticente, repetindo e respondendo aos questionamentos com perguntas, evidenciando não ter desenvolvido um método próprio de estudo. Levando-nos assim, à classificá-lo num estilo **incipiente**.

QUESTIONAMENTOS

Que tipo de incentivo nós professores de matemática damos aos nossos alunos para que eles não se retenham a um estilo apenas?
Será que a metodologia adotada pelos professores em sala de aula induz os alunos a um certo estilo?

REFERÊNCIAS

FROTA, Maria Clara R. Estilos de Aprendizagem Matemática. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, VIII, Recife, 2004. Anais do VIII ENEM – Comunicação Científica. Recife: SBEM, 2004.